



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

julho-agosto 2019
3ª Série - Ano XLIII - nº 292
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

AS "FESTAS DA SENHORA" NO SÉCULO XIX

Não é possível saber quando começaram as festas da Senhora das Vitórias na nossa freguesia. Em S. PAIO DE ANTAS – SUA HISTÓRIA, SUA GENTE, pg. 298, o autor revela, com a minúcia possível, como decorreram as festas da Senhora das Vitórias desde a de 6 de julho de 1873 até à de 3 de julho de 1921.

Começa por se basear em documentos da Casa Barros Viana, de S. Paio de Cima. O que se refere à festa de 1873 apenas indica as despesas com o fogo de artifício, certamente já fornecido pelo fogueteiro Manuel da Costa Cruz, muito variado e muito bem discriminado, que nesse ano atingiu o preço de 36\$100 réis. Foi esta a última festa pontificada pelo "Padre Vigário", Manuel José de Azevedo, que viria a falecer a 10 de maio do ano seguinte.

Em 1875 o custo do fogo subiu para 40\$600 réis, já era reitor o P. José Luís da Cunha, que foi agraciado com 1\$200 réis por cantar missa; o abade do Couto de Capareiros, Fr. Custódio de Jesus Vieira Lopes, com 3\$000 por pregar; e o reitor das Necessidades (Barqueiros), P. Francisco Pereira Gomes Soares, com 3\$500, também por pregar. A outros padres que participaram, possivelmente quatro, foram dados 4\$000 réis, e 21\$000 à Banda de Música, não identificada, certamente a de Antas dirigida pelo mestre-músico José Manuel Martins Franco, "Painço". Somadas outras despesas o total subiu a 103\$205 réis.

O autor da Monografia refere ainda «que no ano de 1886 desabou sobre esta freguesia e circunvizinhas, a mais violenta trovoadas de que há memória, precisamente na tarde do domingo da Festa da Senhora», dia 4 de julho. A procissão, dirigida pelo P. João de Barros, recolheu à igreja «a toda a pressa, e o povo refugiou-se na Igreja e casas vizinhas, tendo havido vítimas, pois no lugar do Freixo uma fásca fulminou um homem que ia da festa para sua casa». A vítima foi António Alves de Azevedo, de 39 anos, solteiro, de Santa Marinha de Forjães, que «pelos seis horas da tarde no lugar do Freixo desta freguesia [...] faleceu de morte subita, cauzada de um raio», conforme registo no livro de óbitos daquela freguesia.

continua na página 2

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

Desde o último número da Voz de Antas, a paróquia levou a cabo alguns investimentos de valor considerável por forma a conservar e melhorar os espaços paroquiais.

1. Espaços Ajardinados

Praticamente todos os jardins da paróquia estão agora equipados com um sistema de rega automática. A rega trabalha diariamente 17 horas durante a noite, a começar às 22 horas e a terminar por volta 8 horas do dia seguinte (10 horas nos espaços em redor da Igreja e 7 horas no adro de Santa Tecla).

A última intervenção ocorreu no Recinto Paroquial (entre o Cemitério e Centro Pastoral Juvenil). Colocámos aí cinco novos pontos de rega, através da instalação de um novo programador Rain Bird WP4, montado numa caixa própria, junto do cemitério, com a saída de quatro eletroválvulas, vindo a quinta eletroválvula diretamente da estação de distribuição da Residência Paroquial. Este investimento ascendeu a cerca de 1.700 € (1.300 € de material e 400 € de mão de obra).

Também finalizámos as obras no estacionamento da Capela de Santa Tecla, com a retirada dos dois plátanos, a colocação do paralelo e das guias do estacionamento e a plantação de nova relva brasileira. A despesa maior esteve diretamente relacionada com a mão de obra, uma vez que foram precisas cerca de 100 horas de trabalho para deixar o espaço impecável. Nos dias da festa, poucas pessoas se lembrarão das diferenças do ano anterior... Em mão de obra, o investimento foi de cerca de 800 €.

Também adubámos toda a relva dos espaços paroquiais, com um fertilizante especial de libertação lenta e amigo do ambiente (Bosk Proscape Eco 17-5-7), por forma a ter um relvado bem alimentado durante todo o Verão.

continua na página 5

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 5

25 ANOS DO CLUBE DE CAÇA E PESCA DE ANTAS

Página 7

cont da 1ª pág.

Na festa de 1891, 4 e 5 de julho, era pároco há 11 anos o P. Bento José da Mota, ainda estava de pé a velha e pequena igreja paroquial. O custo do fogo desceu para 30\$330 réis, mas o total da despesa subiu para 135\$190 porque houve uma novidade, já que eram duas as bandas de música a abrilhantar a festa: a dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, contratada por 45\$000 réis, e a de Antas ou do "Alvelos", e não «a de Alvelos» como está referido na Monografia, contratada por 17\$000 réis. É evidente que a banda do "Alvelos", António Augusto Pereira de Barros, já teria poucos músicos e ia entrar em decadência, pois que em 1895 já era conhecida por «música de Belinho».

Só em 1896 é que pela primeira vez se encontra num jornal (O Povo Espozendense, de 12 de julho), uma notícia sobre a "festa da Senhora", realizada nos dias 4 e 5 já na igreja nova e no amplo adro. O artigo foi da autoria do professor Meira da Rocha, da Escola Barão de Maracanã: «O espaçoso adro estava todo iluminado, e muito concorrido de povo da freguezia e vizinhas: reinando sempre a melhor ordem em todos os circunstâncias, que escutavam attentamente as composições musicas das duas bandas, regida uma pelo Snr. Manoel José da Costa Junior, de Villar do Monte, Barcellos, e a outra pelo Snr. Rocha, da proxima freguezia de Belinho». Mas nem tudo correu bem porque os foguetes eram de fraca qualidade e «avisadamente andaram os festeiros em o mandar queimar longe do arraial e no alto d'um monte, porque se fosse lançado ao ar no adro da igreja tinhamos, talvez, hoje a lamentar uma ou muitas desgraças pessoas. Poucos foguetes se consumiram completamente no ar, vinham estoirar no chão, produzindo cada foguete um incendio no matto da montanha, que em breve lapso de tempo

oferecia ás pessoas que estavam na estrada que conduz a Espozende, um espectáculo lindissimo, fogueira aqui e alli, por toda a montanha, que por vezes tomavam labaredas enormes, illuminando a estrada a ponto de poder ler-se um jornal». Tudo indica que os foguetes foram lançados junto da Poça dos Pinheiros Mansos, pois «o monte da Portella em chamas, visto de bordo d'um vapor que n'essa occasião passasse proximo da nossa costa, havia de ser uma coisa deslumbrante».

Tal como nas festas anteriores, era grande o número de sacerdotes. Para além do reitor P. Bento da Mota, do P. António Ledo e do P. João de Barros, participaram o P. Manuel Giesteira, reitor de Marinhas, e os padres de S. Fins de Belinho João Fernandes Pereira, "Padre Carpinteiro", e José Eiras de Meira Torres, da "casa do Poço". «Finda a missa o dig.mo Reitor d'esta freguezia, convidou para jantar os Reverendos padres assistentes e o auctor d'estas linhas. Durante o jantar que foi lauto, discutiram acalorada mas urbanamente, a cisão do partido regenerador d'este concelho, os Snrs. P.e Giesteira e P.e Lêdo. O Snr. P.e Lêdo, que é um modelo sacerdotal, muito modesto e virtuoso, defrontou-se eloquentemente com o seu antagonista. O Snr. P.e Giesteira, teve phrases de grande valor social e politico, e nunca vi o Snr. P.e Lêdo criticar e defender uma cauza com tanto entusiasmo. O dono da casa, o Snr. Reitor, teve ironias finissimas para a guarda nova do partido regenerador d'este concelho». O P. Giesteira era militante do Partido Progressista, para quem também iam as simpatias do autor do artigo; as do P. Ledo iam para o Partido Regenerador.

Também no século XX houve acontecimentos curiosos, quer na "Festa da Senhora" quer noutras festas. A eles voltaremos no próximo número.

Raul Saleiro

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Espozende

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

PASTORAL DA FAMÍLIA



A Pastoral da Família, nos dias 07,08 e 09 de Junho, mais uma vez, rumou a S. João D'arga onde realizou o seu acampamento anual, com a participação da maior parte dos seus membros. Como sempre foram dias de descanso, convívio e oração.

Como é bom ali estar sem as preocupações do dia-a-dia, rodeados de beleza ímpar, longe de tudo e apenas na companhia de

amigos. Como é bom ver crianças, jovens e adultos em sã camaradagem e descontração, onde todos brincam e interagem de forma natural, onde as idades se diluem no decorrer das atividades lúdicas, e os adultos voltam a ser crianças. Vivemos momentos de alegria, partilhamos experiências de vida, estreitamos laços de amizade e retemperamos as forças para a labuta diária das nossas vidas.

Deixamos a serra, sempre com a sensação de que soube pouco, de que aquela paz ali vivida, nos vai fazer falta e, logo na partida, sentimos saudades. No entanto trazemos a esperança e

formulamos o desejo de que lá voltaremos um dia e isso nos basta e reconforta, pois lá sentimo-nos mais família, mais amigos e mais felizes.

No próximo dia 26 de julho, celebra-se o Dia dos Avós e como sempre a Pastoral da Família pretende celebrar esse dia com toda a dignidade que os nossos Avós nos merecem, convidando desde já toda a comunidade a participar nessa celebração, da qual oportunamente daremos conta.

A RELVA É PARA USUFRUIR, NÃO PARA ESTRAGAR!

Como é do conhecimento público, a paróquia de S. Paio de Antas tem investido — e muito bem — alguns milhares de euros para conservar os espaços e bens da paróquia ao mais alto nível! Os espaços verdes são um exemplo claro disso e são um orgulho de todos os paroquianos e habitantes de S. Paio de Antas! O Adro de Santa Tecla é talvez o jardim mais bonito de todo o concelho, não só pela beleza do rio Neiva e de todo a sua envolvência, mas também pelo relvado que temos mantido e cuidado com todo o carinho e desvelo!

Esse relvado é regado todos os dias durante 4 horas, entre as 22 horas e as 2 horas da manhã e, nos meses de muito calor, é regado diariamente duas vezes: a segunda vez começa normalmente às 4 da manhã e termina por volta das 8 horas! Estão lá “enterrados” 7 setores de rega automática, com algumas dezenas de aspersores!... Nos últimos meses, aplicámos por duas vezes adubo de libertação lenta e amigo do ambiente (Bosk Proscap Eco 17-5-7) e Dicotex, um herbicida sistémico e de contacto, seletivo de relvados, para o controlo de infestantes de folha larga... Enfim, um grande investimento que vale a pena e deve ser um orgulho para todos!

Ora, foi precisamente no Adro de Santa Tecla que alguém levou o seu automóvel até à capela, passando por cima da relva e destruindo os aspersores por onde passou! As marcas do rodado estão bem evidentes: não se trata de uma cadeira de rodas, mas de um veículo a motor bem pesado!

Não se entende tal incúria nem o desprezo pelo trabalho de tantos e o orgulho bairrista do povo de S. Paio de Antas! Esperemos que quem o fez esta barbaridade coloque a mão na consciência e não o repita tal desfaçatez...

AS ÁRVORES NÃO PRECISAM DE SER PODADAS!

Na Voz de Antas n.º 266 (março-abril de 2015) publicámos um artigo de um especialista em podas de árvores ornamentais (Prof. Doutor Luís Martins, do CITAB-UTAD), em que explicava que as árvores ornamentais só deveriam ser podadas por razões de segurança, saúde e estética. As questões de segurança prendem-se com o facto de os ramos das árvores poderem cair e causar estragos a pessoas e bens, quando interferem, por exemplo, com cabos elétricos, edifícios, etc. As questões estéticas têm a ver com a necessidade de realçar a forma natural das árvores, como, por exemplo, para manter a forma piramidal de algumas árvores. As questões de saúde referem-se à ocorrência de algumas pragas de insetos ou de doenças das próprias árvores, como, por exemplo, o pulgão dos carvalhos, o gorgulho do eucalipto, o plátipo, a processionária ou Lagarta do pinheiro, o Cancro resinoso do pinheiro, a vespa das galhas do castanheiro e a bactéria *Xylella fastidiosa*. Nesse mesmo artigo, o Prof. Doutor Luís Martins dava exemplos de três tipos corretos de poda (para adelgaçar, subir e baixar a copa), mas também se referia a outros tipos de podas que são prejudiciais à saúde da árvore (como a rolagem alta ou baixa) e, como tal, não devem, em caso algum, ser usadas. Este tipo de podas, onde há uma destruição exagerada das copas das árvores é conhecida depreciativamente, na gíria florestal, por “poda camarária”, pois é uma prática — felizmente cada vez menor — tipicamente usada pelos podadores dos municípios (câmaras municipais e juntas de freguesia). Num outro artigo especialmente devotado a este assunto, o Prof. Doutor António Fabião (Professor do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa) refere-se ao mito urbano de que “as árvores precisam de ser podadas para se desenvolverem bem”, para justificar

todo o tipo de barbaridades que se cometem contra as árvores ornamentais. O Prof. Doutor António Fabião chega mesma a apelidar esta ideia de “patetice sem sentido” para justificar as “autênticas mutilações praticadas sobre árvores de alinhamento e até mesmo de parques e jardins”. Sobre este assunto, perguntei há dias a um amigo se alguma vez ele podou ou mandou podar uns pinheiros que tinha no seu jardim. A pergunta pareceu estúpida na altura e tive um olhar incrédulo à pergunta, mas a mesma pode ser reformulada da seguinte forma: Alguma vez podamos os carvalhos, sobreiros, azinheiras, salgueiros, amieiros, freixos, e todo o tipo de árvores nativas da floresta portuguesa? A resposta é claramente negativa e a razão é a mesma dada pelo meu amigo: porque não é preciso! Se não é preciso podar este tipo de árvores, por que razão é preciso podar as tílias, plátanos, Ginkgo bilobas e outros tipos de árvores ornamentais? A resposta também deveria ser clara: não é necessário podar as árvores ornamentais, exceto por razões de segurança, saúde e estética...

Como diz o Prof. Doutor António Fabião, “as árvores surgiram na natureza há cerca de 200 a 300 milhões de anos (...). Durante a maior parte dos muitos milhões de anos da sua evolução posterior, não existiu na Terra nenhum ser vivo que fosse capaz de realizar nelas qualquer tipo de corte ou eliminação de órgãos que se pudesse considerar destinado a beneficiá-las.” E ainda: “não são as necessidades das árvores que são tidas em causa (a não ser por mera coincidência), mas sim as necessidades do homem em relação às expectativas que o levam a intervir sobre aquelas plantas. Não é a árvore que precisa de ser podada, é o homem que precisa de a podar para atingir objetivos específicos.”

AETERNUM: CD DO CORO DE PEQUENOS CANTORES EARS VOCALIS DE ESPOSENDE GRAVADO NA IGREJA DE S. PAIO

O Coro de Pequenos Cantores e o Coro Ars Vocalis da Escola de Música de Esposende, sob a direção da maestrina Helena Isabel Venda Lima, vão gravar um disco intitulado AETERNUM na Igreja de S. Paio de Antas. Este disco será um marco na história não só dos grupos intervenientes, mas também de todo o concelho, pois será com toda a certeza um testemunho de elevação artística e cultural contemporâneas em que serão interpretadas obras de música sacra escritas por compositores portugueses atuais, como António Pinho Vargas, Telmo Marques, Paulo Bastos, Osvaldo Fernandes, Helena Isabel Venda Lima e Alfredo Teixeira.

A Direção da Escola de Música de Esposende escolheu a Igreja Paroquial de S. Paio de Antas para o local onde vão ser realizadas as gravações do CD, devido às condições acústicas excelentes da nossa igreja. A paróquia agradece o elogio e vai colaborar no máximo das suas possibilidades na prossecução deste objetivo. As gravações decorrerão entre os dias 18 e 27 de julho e o equipamento ficará no interior da nossa igreja. Em princípio, não será necessário alterar o horário das missas nem o local de celebração das mesmas, bastando alguma colaboração da nossa parte. Será colocado, mais ou menos no centro da Igreja, um suporte para a colocação dos microfones, que apenas será desviado durante o fim de semana. Haverá alguma logística na zona do altar principal, mas não deverá interferir com qualquer cerimónia religiosa. A escola de música garantiu-nos que fará tudo o que estiver ao seu alcance para perturbar o menos possível a dinâmica paroquial e a paróquia não será condicionada por esta atividade.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Largo do Cruzeiro

Encontra-se concluída a segunda fase da intervenção de requalificação do Largo do Cruzeiro da Senhora dos Remédios, espaço que se apresenta agora totalmente de “cara lavada”, com o desejado e devido asseio.

Numa primeira fase, efetuou-se a pavimentação do Largo e, posteriormente, procedeu-se à repavimentação do espaço envolvente ao cruzeiro, com substituição do cubo de basalto, tornando o espaço mais aprazível e esteticamente mais agradável.

Tratando-se de um local de passagem, que integra inclusive o percurso dos Caminhos de Santiago, concretamente o Caminho Português da Costa, a sua valorização é importante.

A intervenção foi realizada pela Junta de Freguesia, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, que forneceu os materiais necessários à obra.

Rede viária

Dando continuidade às intervenções de requalificação de rede viária, a Junta de Freguesia procedeu à pavimentação de sub-larguras na Rua de Guilheta e na Rua da Aldeia, que se traduziram na melhoria das condições de circulação tanto para automobilistas como para peões.

Com o objetivo de garantir condições de acessibilidade a um morador com mobilidade condicionada, a Junta de Freguesia realizou uma intervenção na Travessa dos Calheiros, em Guilheta. Através desta “pequena obra”, ficou facilitada a circulação de uma cadeira de rodas, sendo relevante pelo benefício que dela resulta.

Limpeza caminhos florestais

A fim de garantir as necessárias condições de acessibilidade, a Junta de Freguesia, em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil, tem assegurado a limpeza e manutenção dos caminhos florestais da freguesia.

Aproximando-se o período crítico dos incêndios florestais, importa garantir que, em caso de qualquer ocorrência desta índole, os meios de combate tenham asseguradas as condições de acesso e de segurança às áreas florestais.

Limpeza “parque” do Minante

Com o intuito de por cobro ao cenário de abandono e de “depósito de lixo” na zona envolvente ao nó de acesso à A28, próximo do Minante, a Junta de Freguesia levou a cabo uma ação de limpeza deste espaço, a qual foi concretizada com a colaboração do Município, através da cedência da máquina retroescavadora.

Trata-se de um espaço da responsabilidade do Instituto de Estradas, I.P., sobre o qual a Junta de Freguesia não tem quaisquer responsabilidades. Contudo, atendendo à sua localização, próxima de uma das mais aprazíveis áreas balneares locais, impunha-se o melhoramento do espaço, até para possibilitar a disponibilização de espaço de estacionamento, dada a elevada procura que esta zona do rio Neiva regista, particularmente na época estival.

No sentido de garantir a requalificação, manutenção e asseio desta área, a Junta de Freguesia remeteu, em setembro de 2018, um ofício ao Instituto de Estradas, solicitando a transferência deste terreno para a freguesia, mediante as condições que viessem a ser acordadas, solicitação que não teve, até ao momento, qualquer resposta.

Limpeza da freguesia

Porque a preservação ambiental a todos diz respeito, desafiamos a população a mobilizar-se para uma ação de limpeza da freguesia, que decorreu no passado dia 4 de maio.

O repto foi aceite por cerca de duas dezenas de voluntários, que ajudaram a tornar mais limpa e asseada a nossa freguesia, a quem agradecemos a participação e disponibilidade.

A ação desenvolveu-se sobretudo em algumas áreas florestais e da margem do rio Neiva, tendo sido recolhido um volume bastante considerável de todo o tipo de lixo, que foi devidamente encaminhado para o aterro sanitário.

De lamentar que, apesar de todas as campanhas de sensibilização, a falta de civismo de alguns ainda persista, insistindo em não depositar o lixo nos locais adequados. Antas é uma freguesia servida por inúmeros contentores e muitos ecopontos, facilitando a separação dos resíduos, pelo que não se compreende estes “atentados ambientais”.

Lembramos que a Junta de Freguesia assegura a recolha e devido encaminhamento de resíduos de maiores dimensões, os chamados “monstros domésticos”, como móveis e eletrodomésticos, não havendo, pois, necessidade de os “largar” junto aos contentores ou ecopontos ou, pior ainda, no espaço florestal. Basta que contactem a Junta de Freguesia (253 872 160) para agendar a recolha, sendo que este serviço é totalmente gratuito para os cidadãos.

Festa da criança

O Dia Mundial da Criança, que se comemora a 1 de junho, foi, este ano, assinalado pela Junta de Freguesia, com a colaboração da associação “Amigos da Escola Básica de Guilheta”.

No dia 2 de junho, domingo, proporcionamos a todas as crianças da nossa freguesia, e não só, uma festa com muitas atividades e animação, que se traduziu num sucesso. As atividades desenvolveram-se no parque de lazer do recinto paroquial e no polidesportivo e incluíram, entre outras, insufláveis, jogos tradicionais, atividades desportivas e zumba kids.

Fica o nosso agradecimento à Fábrica da Igreja, aos “Amigos da Escola Básica de Guilheta” e à Gabriela Maranhão, pelo apoio e colaboração.

Festa dos Santos Populares

Cerca de uma centena de idosos da nossa freguesia participaram na Festa dos Santos Populares, que decorreu no passado dia 7 de junho, na Quinta da Malafaia. Uma vez mais, a Junta de Freguesia e a Associação GRASSA colaboraram com o Município de Esposende na organização deste evento dedicado aos seniores, uma festa marcada pela alegria e animação.

Este ano, os idosos de Antas, através da GRASSA, integraram a “Marcha de Santa Marinha, São Paio e São Cláudio”, na qual participaram também os utentes da Associação Social, Cultural e Recreativa de Forjães (ACARF), Fundação Lar Santo António – Forjães e Centro Social da Paróquia de Curvos. A todos endereçamos uma palavra de felicitação pela excelente prestação, que encerrou com chave de ouro o desfile das marchas populares, que constitui o momento alto deste evento.

ESPAÇO DA CATEQUESE

O ano de catequese chegou ao fim. No passado dia 29 de junho tivemos a festa das famílias e o encerramento da catequese.

Durante a manhã divertimo-nos com uma caça ao tesouro. Percorremos alguns dos espaços envolventes ao adro paroquial em busca do tesouro do brasileiro. Depois partilhamos o almoço e encerramos com a celebração da eucaristia. Foram momentos de convívio sadio onde todos sentiram que a catequese é um desígnio da comunidade.

Durante o mês de maio e junho todos os anos celebraram a festa relativa ao seu ano de catequese. Sendo todas elas importantes não podemos deixar de salientar a festa da primeira comunhão que teve lugar no dia do Corpo de Deus. Numa celebração toda ela simples e bela quinze crianças receberam pela primeira vez a comunhão. Pelas suas expressões podemos garantir que este dia ficará marcado de forma indelével nas suas vidas. De seguida publicamos as fotografias de todas as festas realizadas. Para concluir queremos agradecer a todos quantos ao longo deste ano deram muito do seu tempo à catequese, em particular aos catequistas, muitas vezes com prejuízo da sua vida

familiar. Fazendo eco das palavras do Papa Francisco “Temos a certeza que todas as vezes em que damos Jesus a conhecer somos artífices do amor misericordioso de Cristo Jesus.”



Profissão de Fé - 6º Ano



Festa do Pai nosso 2º ano



Primeira Comunhão - 3º ano



Festa da Palavra 4º ano e festa das bem aventuranças - 7º ano



Festa da Esperança - 5º ano



Festa do compromisso - 9º ano



Festa da Vida - 8º ano



Festa do envio - 10º ano

COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA

2019

Em boa hora, apareceram voluntários para constituir a nova Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2019. A mesma é composta por:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Manuel Pires Viana
Secretário: Carlos Manuel Alves Moreira
Tesoureiro: José Cassiano Saleiro Torres
Vogais:
António Vitorino Vieira
Manuel Vieira Moreira
Miguel Rodrigues Cruz
Fernando Oliveira de Carvalho

Apesar de terem pouco tempo para levarem a bom porto a festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, e, por isso, precisarem da colaboração de todos os paroquianos, desejamos-lhes a melhor sorte na prossecução dos seus objetivos.

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

cont. da 1.ª pág.

Casa da Paz e outros espaços

A paróquia também levou a cabo outras pequenas intervenções, nomeadamente na reparação da parede sul nascente da Casa da Paz, onde foi necessário retirar as pedras e voltar a fixá-las, reparar e pintar a parede, reparar umas pequenas fissuras na parede norte nascente, por onde havia entrada de humidade. Também se colocaram, finalmente, as pedras no topo norte do muro de sustentação do estacionamento do salão paroquial (junto à rua Pe. Bento da Mota / estrada de Forjães), reparámos o "chafariz" na rotunda entre a Igreja e a Casa da Paz e ainda colocámos pedra nova na ombreira da porta de entrada do salão. Também procedemos à colocação de uma saia de chaminé em inox na cozinha do bar do salão, por forma a resolver problemas de saída dos vapores.

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos os seguintes Gestos de Generosidade para a conservação do património paroquial. A todos o nosso bem-haja e que Deus os compense pelo esforço e dedicação de cada um à causa paroquial.

Nome	Morada	Euros
Isidro Meira Couto	Guilheta	120 €
Em memória e sufrágio da alma de Manuel Gonçalves Chasco, a esposa e filhos	Guilheta	300 €
Maria Meira Couto	Guilheta	40 €
Devoção a N.ª Sr.ª de Fátima / Sr.ª das Vitórias	Antas	20 €
Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido	Guilheta	60 €
P.e Albino Azevedo Faria, pároco de Abade de Neiva (Santa Maria), Silva (São Julião) e Vila Boa (São João Batista)	Monte	250 €
Promessa a N.ª Sr.ª das Vitórias	Monte	50 €
Alguém sufragando a alma de seus pais, descendentes e amigos	Antas	50 €
Alguém em sufrágio de seu marido	Monte	100 €

cont. no próximo número

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

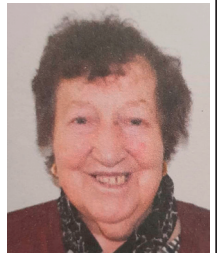
O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).

MARIADE LURDES PEREIRADACUNHA

Nasceu em Antas em 24 de Abril de 1935. Partiu para o céu em 06 de Junho de 2019. Desde muito cedo que teve de trabalhar para ajudar os pais nas lides do campo. Eram nove irmãos. Durante a vida teve que enfrentar alguns obstáculos. Foi uma mulher sempre de sorriso nos lábios, muito "querida" por todos. Foi uma filha carinhosa e também mãe afável e exemplar. Jamais sairá do coração da filha, genro e netos.



MANUEL GONÇALVES CHASCO

A 11 de Maio de 2019, Deus levou Manuel Gonçalves Chasco para o seu reino, não de doença grave mas sim porque os anos não perdoam. Ia a caminho dos 96 anos. Nasceu a 13 de Janeiro de 1924 e era filho de um casal modesto, Manuel Gonçalves Chasco, o "Tio Rolo", e de Esmeralda Pereira de Barros.

Foi homem de trabalho durante toda a vida e para além da sua pequena estrutura, nada lhe metia medo de seguir em frente. Durante a Segunda Guerra, como havia fome e crise de trabalho em rapaz rumou em direcção a Lisboa onde residiu lá até 1965. Em 1948, com 25 anos, casou com Maria de Lurdes Rodrigues Coutinho, "Quinhas do Facão", assim conhecida e única filha. Desta união nasceram dois filhos, Lurdes e Manuel, 3 netos e 5 bisnetos. Em 1965, de Lisboa emigrou para França e mais tarde chamou a família: Sogra, Mulher e os dois filhos. Mesmo casado, era amicíssimo da família que o deu ao mundo, e de seus irmãos, especialmente o António, que só pede a Deus que o recompense com o que tem por o que me fez.



25 ANOS DO CLUBE DE CAÇA E PESCA DE ANTAS

O clube de Caça e Pesca de Antas comemorou os seus 25 anos no dia 11 Maio 2019 Precisamente 25 anos depois de ser fundado (11 de Maio de 1994), com o seguinte programa: Missa em honra de todos os caçadores falecidos, romagem ao cemitério para depositar coroa de flores em memória dos mesmos. As comemorações continuaram com um almoço convívio para todos os sócios, convidados, entre eles o Sr. Presidente da Junta, diversos representantes das Associações Locais, e Concelhias de Caça, nas nossas instalações no Campo de Tiro. No final do almoço foi entregue uma lembrança alusiva aos 25 anos do clube a todos os presentes e uma especial aos sócios fundadores.

Breve resumo histórico:

O Clube de Caça e Pesca de Antas foi criado com o objetivo de minimizar as seguintes situações. O crescente esgotamento dos recursos cinegéticos na Freguesia e Freguesias limítrofes, provocado pela falta de valores, princípios e desconhecimentos das leis por parte de alguns caçadores, dando origem à propagação de caçadores “clandestinos”: Também fazer face a algumas doenças, entre elas, a mixomatose inicialmente e posteriormente a vírica que dizimam o coelho. Tendo contribuído para tal, o uso excessivo, desmesurado e descontrolado de herbicidas, pesticidas e outros produtos químicos por parte dos agricultores locais, contribuindo deste modo para a diminuição das espécies e consequentemente desmotivação e desinteresse da actividade, assistindo-se a uma caça de “oportunidade”.

Atendendo a este contexto e com o objectivo de o contrariar através do fomento das leis de caça para a preservação e repovoamento das espécies, assim como contribuir para uma nova mentalidade do caçador reuniu-se um grupo de caçadores (no Restaurante Retiro do Caçador) com projectos, objectivos prioritários e determinados.

A 11 de Maio de 1994 é registado o clube de Caça e Pesca de Antas no Cartório Notarial de Barcelos, com sede no lugar da Estrada, Freguesia de Antas, Concelho de Esposende tendo por objectivo, o fomento, o ordenamento e a defesa dos interesses da caça, pesca, tiro e similares bem como a administração e promoção das zonas de caça associativa, a concessão de uma zona de pesca desportiva, promoção das atividades recreativas visando a protecção, conservação e fomento da fauna cinegética e piscícola e promoção da sã convivência entre caçadores e pescadores e seus associados. O clube de Caça e Pesca de Antas já cumpriu em grande parte os objetivos propostos pelos seus fundadores.

A direção
Horácio Carvalho



CAMPUS MORALIS - IV ENCONTRO DE ALUNOS DE EMRC



A disciplina de EMRC organizou mais um Campus Moralis, o encontro anual de alunos inscritos na disciplina, que contou com a participação de 68 alunos do sétimo ao nono ano.

Foram dois dias cheios de divertimento, convívio e partilha, como se depreendo do testemunho de uma aluna, que parece transparecer a opinião geral:

“No fim de semana de 8 e 9 de junho participei no IV Encontro de EMRC.

Às 9 horas de sábado todos os participantes foram recebidos pelos professores organizadores no Centro Pastoral Juvenil de S. Paio de Antas.

Depois da receção, instalámo-nos nas salas e preparamos as nossas “camas”. Em seguida, os professores organizaram os grupos para a realização das diversas atividades. E, antes do almoço, fomos para o campo jogar futebol.

Depois do almoço, fizemos uma caminhada para nos deslocarmos até ao rio Neiva, onde praticamos canoagem, algo que eu nunca tinha experimentado, mas que gostei muito. Após regressarmos ao Centro Pastoral, preparamo-nos para a noite e fomos jantar. Em seguida, realizamos uma caça ao tesouro, actividade um pouco difícil, pois tivemos que pôr a nossa imaginação em ação. No entanto, todos os grupos foram descobrindo as pistas e, finalmente, um dos grupos descobriu o tesouro.

À noite, pelo menos no meu quarto, o sono tardou a chegar e, no dia seguinte, foi complicado acordar.

No domingo, após tomarmos o pequeno almoço, preparamos a missa, na qual participamos. No fim, partimos para mais uma caminhada pelas margens do rio Neiva, até ao recinto da capela de S. Tecla, local onde almoçamos. Findo o almoço, fomos até à praia, onde nos divertimos muito. Perto das 5 horas, deslocamo-nos para o Centro Pastoral, onde realizamos a avaliação da atividade e nos despedimos.

Em suma, gostei muito deste fim de semana porque as atividades foram muito divertidas e a comida também foi muito boa. Obrigada a todos os professores que organizaram as atividades por terem tanta paciência para nos aturar, coisa que, às vezes, é um pouco difícil.” (Margarida Neiva)

Por isso, à semelhança dos anos anteriores, terminamos o encontro cansados mas de coração cheio, sabendo que este tempo que dedicamos aos alunos nunca é perdido e que estes dois dias marcam positivamente as suas vidas. Quando observamos os seus sorrisos e constatamos a sua alegria, todo o cansaço se esquece e todo o tempo dispendido vale a pena. No final deste IV Encontro, o grupo disciplinar de EMRC, agradece aos encarregados de educação pela confiança que continuam a depositar em nós, agradecimento que se estende às docentes Fernanda Sá, Elisa Neiva, Paula Forte, Sílvia Azevedo, Amélia Neiva, Inês Fonseca, Rita Violante, Clara Neiva e Maria Couto pela colaboração, pois sem o seu apoio nunca poderíamos concretizar esta atividade.

Prof. Rosária Couto



PROGRAMA

2 JUNHO - DOMINGO

12000 | Restoar da Bandeira

26 JUNHO - QUARTA-FEIRA

18000 | Missa solene, seguida de Procissão em Honra de S. Paio

28 JUNHO - SEXTA-FEIRA

21830 | Missa na Capela de Santa Tecla, seguida de Procissão de Velas Rumo à Igreja Paroquial

29 JUNHO - SÁBADO

09000 | A Comissão percorrerá a freguesia, acompanhada pelo Grupo "Izéis Perceiras de Antas"

22000 | Inicial noturna com a actuação do Grupo "Gente da Berço"

30 JUNHO - DOMINGO

14830 | Festival de Folclore com actuação dos seguintes grupos:
Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas
Bando do Arêmbio - Vila Nova de Gaia
Associação Etnográfica "Os Serranos" de Belazaima do Chão, Agueda
Bando de Santiago de Beiró
Os Compositores de Navais - Navais
Banda de Vila Chã - Vila Chã

05 JULHO - SEXTA-FEIRA

22000 | Actuação do Grupo "Magma"

24000 | Sessão de Fogo de Artifício

06 JULHO - SÁBADO

15000 | Entrada das Bandas de Música:

Banda de Música de Antas

Banda de Música de Vila

20000 | Missa Vespertina

22000 | Concerto das referidas Bandas de Música

24000 | Sessão de Fogo Pirofotomusical

01000 | Despedida das Bandas de Música

07 JULHO - DOMINGO

08000 | Missa Solene cantada pelo Grupo Coral

10000 | Eucaristia Dominical, cantada pelo grupo Coral Infantil

15000 | Entrada do Grupo "Izéis Perceiras de Antas"

15000 | Entrada da Banda de Música de Antas

14830 | Cerimónias Religiosas e Procissão

18000 | Concerto da Banda de Música de Antas

20000 | Despedida da Banda e Encerramento das Festividades

Presidente: Dr. Manuel de Brito Ferreira
Vice-Presidente: Amélia de Sousa
Secretária: Ana Catarina Trigueiros Duarte
Tesoureira: D.ª Margarida A.B. Florido

Vozes: Valdeir Moura, António Gomes,
João António Antas, José António Antas,
José António Antas,
Mário Francisco Moura, João Antas,
Mário António Moura Antas